



Relatório

Com o tema "**AFBNB - 30 anos de lutas e conquistas contra as desigualdades regionais e sociais**" foi realizada em Fortaleza, nos dias 8 e 9 de abril de 2016, a 49ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB. Participaram do evento funcionários do Banco do Nordeste do Brasil, entre representantes e base da Associação, da ativa e aposentados, advindos das diversas unidades de trabalho nos estados onde o Banco atua.

A Reunião ocorre no momento em que a entidade celebra 30 anos de atuação. Como parte da celebração desse importante fato, o tema foi dedicado à entidade nesse sentido. Além do painel principal, outro painel foi apresentado, focado na formação política dos representantes da AFBNB.

8/04/2016

Abertura

Tendo em vista o caráter especial da edição, três ex-presidentes da Associação - Felipe Fialho, Arcelino Ferreira e Jânia Viana - fizeram uma saudação reiterando a importância de a entidade completar 30 anos, enaltecendo a relevância de participarem dessa história.

A mesa de abertura do primeiro dia foi formada por Rita Josina Feitosa da Silva (presidenta da AFBNB), Ocione Mendonça (presidente da Camed), Zilana Ribeiro (presidente da Capef), Francisco Soares (diretor do BNB), Cláudio Ferreira (CSP-Conlutas) e Waldenir Britto (Federação dos Bancários Bahia/Sergipe).

Zilana Ribeiro parabenizou a entidade e destacou o papel na sua vida. "Minha vida se confunde com essa vida", afirmando que os aprendizados no movimento dos trabalhadores a acompanham. A presidente da CAPEF enalteceu a fiscalização atuante que a entidade faz junto à Caixa de Previdência como importante.

Ocione informou que a Camed implantará este mês três CliniCameds - em Natal, Aracaju e Salvador, ampliando a cobertura e beneficiando 26 mil dos 40 mil associados à Caixa Médica.

Para o diretor do Banco, Francisco Soares, compreender a luta que deu origem à AFBNB é importante para se projetar as estratégias de atuação futuras, inclusive para continuar a luta pelo fortalecimento do BNB e das instituições de desenvolvimento.

Os representantes da CSP e da Federação BA/SE, Cláudio Ferreira e Waldenir Britto, respectivamente, em suas abordagens, saudaram a AFBNB e discorreram sobre a atual conjuntura política e da importância das entidades estarem organizadas para fazer frente aos desafios que estão postos.

Foi feita menção aos representantes que ao longo das 49 RCR's enriqueceram com suas presenças e opiniões, debatendo as causas coletivas. Foi prestada homenagem em nome do companheiro Djalma Moura Santana Júnior, representante de base e ex-diretor da AFBNB, aos demais funcionários que já não mais estão presentes entre nós.

Em seu pronunciamento inicial, a presidente da AFBNB, Rita Josina, caracterizou a realidade atual como inquietante e conflituosa, mas também reconhecendo que todas as pessoas e instituições têm conflitos. "Mas no conflito, quando estamos organizados, conseguimos vencer! Nenhum momento foi fácil na história da AFBNB. Completar 30 anos é motivo de satisfação e de se fazer uma grande reflexão sobre a nossa missão e o nosso papel. Temos que estar cada vez mais lutando para que a democracia nos favoreça", asseverou a presidenta da Associação, reafirmando o compromisso da atual diretoria: "Se fomos eleitos pela base é porque temos um papel importante a desempenhar. É o pensamento de cada um que constrói um verdadeiro exercício de democracia".

Em seguida à mesa de abertura, Gláucia Lima - do Fórum Mulheres no Fisco e do Instituto Tony Ítalo - fez uma breve saudação parabenizando a AFBNB. Ela destacou a importância da luta coletiva no enfrentamento das mazelas da sociedade.

Primeiro Painel

Com o tema "**AFBNB - 30 anos de lutas e conquistas contra as desigualdades regionais e sociais**", o ex-presidente José Frota de Medeiros, a atual presidenta, Rita Josina e o funcionário aposentado do BNB, Cláudio Ferreira Lima se debruçaram sobre história, desafios e superações. A mesa foi mediada pelo diretor regional BA/SE, Rheberny Rodrigues Santos. Felipe Fialho fez intervenções, lembrando fatos que complementaram a fala dos palestrantes.

Cláudio Ferreira Lima foi um dos redatores dos artigos que criaram os fundos constitucionais (FNE, FNO e FCO). Ele lembrou o trabalho de interlocução política feito pela AFBNB e técnicos do BNB, nos bastidores, em Brasília, durante a Assembleia Nacional Constituinte e da vitoriosa empreitada, que resultou na inclusão dos artigos que criam os fundos FNE, FNO e FCO e sua posterior regulamentação, que também foi fruto de muita luta da Associação. O economista reiterou a importância do FNE enquanto principal fonte de recursos do Banco do Nordeste do Brasil, ainda hoje. Na oportunidade, Cláudio Ferreira Lima apresentou documentos históricos, alguns deles elaborados pela AFBNB, como a cartilha "Emenda Popular 70 - Desenvolvimento Sócio-econômico e Planejamento Descentralizado" e a campanha "292 Votos e uma só vontade" - de grande relevância durante o processo que culminou na criação do FNE.

José Frota de Medeiros falou de outras lutas que se seguiram, nas quais houve a ação da AFBNB. Ele citou as intervenções feitas durante os debates de recriação da Sudene, e as alterações no Projeto de Lei que recriava a Superintendência, que, nas palavras de Medeiros, "sangrava o BNB não apenas nas finanças, mas também na representação política". A AFBNB teve papel central na reversão da medida - que excluía o BNB do Conselho Deliberativo da Superintendência e reduzia a taxa de administração. O ex-presidente da Associação citou outras "ratoeiras" que foram prontamente enfrentadas e desmontadas pela entidade, referindo-se a projetos, emendas e outras iniciativas que afetavam a região, os fundos constitucionais, o BNB e os trabalhadores.

Medeiros abordou ainda a atual conjuntura política. "Temos muito o que fazer. Pra onde o Brasil pende, pende toda a América Latina. Temos que estar mobilizados e organizados", alertou ele para interesses internacionais sobre a crise brasileira, inclusive sobre o petróleo, uma vez que a produção dos campos de xisto estão em queda. Nesse cenário, de disputas e crises, é importante mais do que nunca reafirmar o papel das instituições de desenvolvimento. "O mercado não combate desigualdades sociais e regionais, daí a necessidade de um banco regional".

Rita Josina, presidenta da AFBNB, falou do intenso trabalho de articulação feito pela atual gestão, em diversos espaços. "Do mesmo jeito que estamos sempre na base, ouvindo, dialogando, também procuramos a gestão do Banco, os parlamentares, outras instituições, sempre na perspectiva de construir soluções melhores para os trabalhadores, o Banco e a região". Falou também da incompreensão dos papéis e das missões, por exemplo, quando a Associação defende a instituição BNB, mas não as gestões vigentes, e da retaliação sofrida pela entidade, por exemplo, como a exclusão do processo de negociação coletiva com o Banco e o fim da liberação dos dirigentes da entidade.

Rita Josina relatou cenário mais recente da atuação da AFBNB, no acompanhamento das questões do Banco, citando problemas identificados e que levaram a Associação a fazer denúncias nos órgãos responsáveis, ação firme que, embora não compreendida por alguns - que achavam que expunha o Banco - foi necessária e acertada para estancar um processo em curso, de sangria do Banco e do erário, com impactos positivos que se refletem nos dias atuais.

Para ela, os percalços do contexto atual são tão preocupantes e desafiadores quanto os da época da criação da AFBNB. E concluiu convidando os representantes para serem cada vez mais empoderados, participativos e atuantes.

Após a exposição dos debates, foi aberto debate com a participação da plenária, ocasião em que representantes e demais presentes tiraram dúvidas, reiteraram posicionamentos e puderam interagir.

TARDE

A tarde iniciou com a mesa informativa, formada pelos diretores Dorisval de Lima, Rita Josina e Waldenir Britto, que conduziu a aprovação do regimento interno. Após esse momento, foi eleita a mesa diretora, responsável pela coordenação dos trabalhos formada por Rita Josina, Waldenir Britto, Henrique Moreira (presidente do Conselho Fiscal da AFBNB) e pela representante Marluce dos Santos (Cícero Dantas/BA).

Mesa informativa

O diretor de ações institucionais da AFBNB, José Alci Lacerda de Jesus, fez um breve resumo da ação institucional, citando as pautas mais urgentes e importantes, que devem ser do conhecimento de todos, a exemplo do projeto de lei PLP 76/2007, que trata da inclusão de municípios de Minas Gerais na área de abrangência da Sudene e o PL 2125/2015, que assegura o repasse de recursos dos fundos constitucionais de seus bancos administradores para os bancos cooperativos e às confederações de cooperativas de crédito.

Alci falou da proposta de enquete sobre a ação da AFBNB, que deve ser enviada a todos os funcionários do BNB, para o preenchimento e devolução, a fim de subsidiar as ações institucionais em curso..

Ainda durante a mesa informativa, os conselheiros eleitos da Camed, Capef e da Comissão de Ética do Banco (respectivamente Antônio Adons, Tércio Sobral e Gabriel Guedes; Reginaldo da Silva Medeiros José Nilton Fernandes e Nivaldo Trindade Santos; e Alberto de Freitas e Luiza Barbosa) falaram sobre as principais atividades e pautas de cada instância. Na Capef, destaque para a necessidade de acompanhamento do PL que altera a composição dos fundos de pensão e a defesa da transparência. Os conselheiros defendem que qualquer alteração estatutária passe pelos associados. Eles reforçaram a necessidade de interação com os trabalhadores, reiterando que estão à disposição, e inclusive citando a existência de um grupo em rede social que aproxima eleitos e base.

Os conselheiros eleitos da Camed falaram dos desafios, citando o não retorno dos genitores ao plano natural. Já a Comissão de Ética citou que as principais denúncias são referentes ao processo de concorrência e parecer gerencial. Isso reforça o que a AFBNB tem afirmado reiteradas vezes: o Banco precisa agir com transparência em todos os processos, sobretudo esse. Os representantes da Comissão falaram também do seminário que acontecerá nos dias 2 e 3 de junho e da ideia de trabalhar com

"multiplicadores de ética" nas superintendências. Informaram ainda que possíveis denúncias podem ser feitas pelo email comissaodeetica@bnb.gov.br.

Também foram dadas informações sobre a campanha salarial, com calendário de encontros: dias 21 e 22 de maio, Congresso dos Funcionários do BNB; 16 e 17/7, previsão, Encontro Nacional dos Bancários. Em sua abordagem, Waldenir Britto, que representa a Federação BA/SE na mesa de negociação com o Banco, também abordou o pagamento da PLR, informando que se o Banco não cumprir o que está previsto no acordo coletivo, cabe aos sindicatos adotar as medidas cabíveis.

Segundo Painel

"Organização e Formação Política dos Representantes da AFBNB" foi o tema do segundo painel, abordado pelo diretor Waldenir Britto e pelo presidente do Conselho Fiscal, Henrique Moreira. O painel foi mediado pelo diretor de comunicação e cultura, Dorisval de Lima.

Waldenir reforçou a necessidade de o representante se perceber como sujeito desse processo de lutas da entidade. Ele fez uma apresentação sobre a presença dos representantes nas unidades do Banco, mostrando um quadro preocupante: do total de 320 agências do BNB (abertas ou previstas para funcionar em 2016), apenas 167 têm representantes eleitos.

O diretor falou do curso-piloto de formação política com os representantes da Bahia e destacou a importância das RCRs como espaços de formação, já abordados, por exemplo, a Transposição do Rio São Francisco; Impacto do Pré-Sal na economia do NE; Ética e desenvolvimento; Nordeste, sem ele não há solução para o Brasil, dentre outros).

Waldenir reforçou alguns pressupostos da atuação do representante: a AFBNB não é sindicato, portanto, o representante não é delegado sindical; a AFBNB/representante é supra partidária, mas não apolítica; a AFBNB/representante deve se relacionar com todas as forças e entidades; o/a representante deve ser o elo entre a unidade e a entidade; o/a representante é a força viva da entidade - logo, a entidade não é somente sua diretoria -; o/a representante deve exercer sua autonomia na unidade; o/a representante deve repercutir na cidade as ações da AFBNB.

Henrique Moreira falou da tendência dos bancos em precarizar cada vez mais o trabalho, colocando, por exemplo, bancários para trabalhar em *call centers*. No caso do BNB, o diretor abordou o programa de requalificação da rede de agências por estrela, onde o não cumprimento das metas é punido. Todo esse cenário exige dos trabalhadores estar organizado e atento às propostas, em contato direto com as entidades representativas.

Dorisval de Lima tratou da ação constante da AFBNB junto à base e da importância da comunicação para esse contato entre associação e associado. Citou o bloqueio dos emails institucionais da AFBNB e as medidas tomadas pela entidade, em âmbito interno e com denúncias externas, até o momento sem êxito, o que não impede a ação da entidade, mas requer mais atenção por parte da base, em acessar as mídias da AFBNB, por exemplo.

Reunião dos técnicos de campo

Durante o encontro, alguns técnicos de campo se reuniram para discutir questões específicas do segmento, com destaque para a organização do VI Encontro dos Técnicos de Campo, previsto para ser realizado em maio próximo, sob a coordenação do diretor regional da AFBNB, Edilson Rodrigues, que é técnico de campo. O diretor de comunicação Dorisval de Lima participou da reunião e reiterou a decisão da entidade em dar apoio incondicional à realização do evento.

Grupos regionais

Como parte da programação, aconteceu como último momento do primeiro dia, reunião dos grupos regionais, onde cada diretoria regional de se reúne com sua base para discutir questões específicas que são posteriormente levadas ao conhecimento das superintendências e demais instâncias do Banco, conforme a pertinência.

09/04/2016

O segundo dia começou com trabalhos de grupo. Divididos em quatro grupos, os representantes discutiram e elaboraram propostas que foram posteriormente levadas à plenária. Encerrados os grupos, a mesa diretora seguiu coordenando os trabalhos.

Plenária Final

A Plenária foi instalada e conduzida pela Mesa Diretora.

Iniciou-se uma rápida explanação sobre a COOPERFORTE feita pelo representante-suplente, Edson Gonçalves (Ag. Morro do Chapéu), e diretor regional da Cooperativa para o Nordeste. Em seguida, a Coordenadora-Geral do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte, Marta Turra, falou do atual momento político e da crise que afeta uns e enriquece outros, citando como exemplo os banqueiros, que nunca lucraram tanto como agora. Encerrou com o convite à organização e à luta, pois só a luta muda a vida.

Marta aproveitou o momento e comentou sobre o encerramento de sua gestão à frente do Sindicato, e fez convite à organização e à luta, “pois só a luta muda a vida”, destacou.

Henrique Moreira, presidente do Conselho Fiscal, fez a apresentação da prestação de contas da entidade e o parecer do Conselho Fiscal do balanço de 2015, sendo aprovado por unanimidade pela plenária. Referido documento será apreciado em assembleia geral no dia 29/04/2016.

Já a proposta de orçamento de 2016 foi apresentada pela presidenta da entidade, Rita Josina. Ela falou das rubricas que compõem o orçamento e do planejamento feito para cumprimentos das orientações emanadas pelo Conselho Fiscal e com vistas à manutenção do equilíbrio financeiro da entidade. Destacou o planejamento e a realização das RCRs, os custos elevados, alertando para o zelo e a responsabilidade que todos devem ter com esse importante espaço de debate e exercício democrático. Especificamente em relação à 49ª RCR, citou o recorde de participantes - 189. A partir dessa explanação, um dos representantes comentou o valor previsto para a ação institucional como sendo insuficiente, considerando a quantidade de projetos de lei acompanhados pela AFBNB e a necessidade de intensa mobilização e articulação em Brasília, sugerindo aumentar a provisão. A sugestão foi acatada pela plenária e a proposta orçamentária, foi aprovada por unanimidade.

Em seguida, teve início a apresentação e aprovação das deliberações.

Solenidade

O encerramento da RCR se deu à noite, com uma solenidade de comemoração pelos 30 anos da Associação, da qual participaram, além da Diretoria, assessoria, representantes, sócios-fundadores, ex-presidentes, lideranças políticas, como o representante da CTB, Túlio Menezes e Fernando Saraiva, da CSP-Conlutas. Na ocasião, foram lidas mensagens de apoio e congratulações de parlamentares, a exemplo do deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA) e do Senador Elmano Ferrer (PTB-PI); de lideranças sindicais (presidente dos sindicatos dos bancários da Bahia, Camaçari, Vitória da Conquista e região, Montes Claros e região, Juazeiro e região), Federação dos Bancários BA/SE; administração do Banco, como a diretoria de Controle e Risco e as Superintendências do BNB na Bahia e em Sergipe; e de representantes de instituições, a exemplo do Sr. João Paulo Lima e Silva, Superintendente da Sudene.

Na cerimônia, Rita Josina leu um trecho do poema de Patativa do Assaré, que fala que "Não é Deus que nos castiga nem é a seca que obriga/sofrermos dura sentença/ não somos nordestinados/ nós somos injustiçados/ traçados com indiferença" e falou das semelhanças com a luta da Associação: "a batalha pode ser renhida, mas a vontade de transformar realidades e de mobilizar vontades, mentes e corações para essa transformação é imensurável, maior que o medo, maior que a desesperança, porque essa vontade não é a vontade de uma pessoa, é a vontade de muitas e de muitos que impulsionam essa diretoria a cumprir com zelo a missão desse entidade".

Após as falas, foi apresentado um vídeo, seguido de jantar ao som da banda Maracabumba e de Gildomar Marinho, diretor da AFBNB.

Deliberações

1. Fazer gestão junto ao BNB no sentido de converter a verba referente ao vale transporte intermunicipal a que os funcionários fizerem jus em ticket-combustível .
2. Cobrar do Banco o aumento do percentual do valor pago referente ao ressarcimento de quilometragem, haja vista o atual valor ser insuficiente para cobrir os custos.
3. Solicitar do Ambiente de Desenvolvimento Humano o envio automático do parecer gerencial para o avaliado, quando o funcionário participar de concorrência.
4. Cobrar do Banco o pagamento de insalubridade para os técnicos de campo da área rural e agentes de desenvolvimento, tendo em vista a exposição à insolação constante, agrotóxicos e animais peçonhentos, e que sejam realizados anualmente cursos para aperfeiçoamento na área, bem como que o Banco arque com as despesas referentes ao seguro veicular exigido pelo Banco.
5. Solicitar ao Banco que exclua do COGES a prerrogativa de decidir sobre questões de natureza disciplinar.
6. Fazer interlocução com as entidades sindicais e orientar os representantes para que aprovelem como item prioritário na minuta específica do BNB, nos fóruns da categoria, a luta pela reformulação imediata do PCR.
7. Desenvolver campanha permanente pela reformulação do PCR.
8. Criar um questionário/canal de comunicação, objetivando possibilitar a avaliação dos gestores por parte de sua equipe de subordinados, com o intuito de tabular/evidenciar problemas de relacionamento, a exemplo de assédios.
9. Cobrar junto ao Ambiente de DH que a solicitação de patrocínio à graduação/pós-graduação/MBA conte a partir do início do curso realizado pelo funcionário e não da data do deferimento pelo ambiente.
10. Denunciar às Superintendências, Comissão de Ética, Ouvidoria e sindicatos: comportamentos de gerentes de agência que humilham, maltratam e pressionam funcionários.
11. Encaminhar ofício ao Banco pedindo a suspensão do modelo de reclassificação das agências até que haja a definição sobre a gestão do BNB e que qualquer decisão nesse sentido seja feita com transparência, ouvindo os funcionários principalmente das agências, alertando para a recusa de qualquer proposta que reduza a remuneração do trabalhador.
12. Acompanhar e analisar os termos do "acordo de gestão", alertando para possíveis indícios de assédio moral revestidos de documentação lícita.

13. Solicitar ao Banco fornecer garantias normativas de qualificação em cursos obrigatórios para novos funcionários dentro do prazo máximo de 06 meses de emprego no Banco.
14. Solicitar à CAMED que estenda a parceria com outros convênios (a exemplo do que houve em Minas Gerais e Sobral) para todas as cidades que necessitem dessa providência.
15. Solicitar ao BNB que implante em seu quadro de agências um servidor responsável por RH e CAMED, e articular com a Caixa no sentido de viabilizar treinamento específico na área da saúde.
16. Solicitar à CAMED/BNB o retorno do programa de vacinação para todas as unidades do Banco.
17. Solicitar à CAMED a expansão dos serviços de CliniCamed para as áreas-polo de atuação do Banco.
18. Cobrar do Banco que o período necessário à realização de serviços de saúde, no caso das unidades sem disponibilidade de profissionais/prestadores de serviços, que as despesas de deslocamento e estadia sejam de responsabilidade do Banco, sem prejuízo ao empregado/dependente.
19. Propor ao Banco que conceda folga ao funcionário que, em viagem a serviço, utilize trânsito em final de semana ou feriado.
20. Solicitar ao Banco que atualize a taxa de juros do CDC Convênio-funcionário para a TR ou IPCA e que a taxa do cheque especial seja 50% do valor praticado com o cliente.
21. Solicitar do Banco disponibilização e modernização dos equipamentos dos agentes de desenvolvimento.
22. Cobrar do Banco que sejam fornecidos aos técnicos de campos aparelhos necessários para desempenho de atividades, como: GPS, notebook, celular, máquina fotográfica, e anualmente seja fornecido o kit de campo composto por camisa, chapéu com proteção UV, óculos, botas e protetor solar.
23. Encaminhar questionamento à superintendência que administra as centrais de crédito visando sanar deficiências com relação ao desvio de função da atuação dos técnicos de campo, inclusive fazendo as devidas denúncias junto ao MPT.
24. Solicitar do Banco a implantação de um PCR que contemple toda a categoria dos bancários do BNB e o respectivo plano de função considerando as demandas solicitadas pelos funcionários via AFBNB, tais como equiparação do valor da função do gerente de negócios do PRONAF em relação aos outros gerentes de negócios, a criação de função de assistente ao gerente administrativo, além da criação de funções distintas de gerente executivo e administrativo independentemente do porte e modelo das agências.
25. Solicitar ao Banco uma melhor estruturação das agências a fim de que consigam atender apropriadamente aos clientes do Crediamigo - Agroamigo, como por exemplo, a criação de novas vagas na agência para analistas e caixas executivos.
26. Solicitar do banco a homologação imediata do Ponto Eletrônico a todos os funcionários, inclusive aos caixas, que hoje não estão contemplados com o travamento.
27. Cobrar a homologação do ponto eletrônico com um sistema que afira as horas efetivamente trabalhadas.
28. Cobrar da Capef que qualquer alteração do plano CV1 seja "ad referendum" de todos os interessados na matéria.

29. Que o Banco implemente a imediata política de efetivação de funções, pondo fim às substituições indefinidas.

30. Cobrar do Banco o fim da política de lateralidade, em obediência à meritocracia e efetivação das concorrências.

31. Buscar interlocução com as áreas responsáveis do Banco visando a revisão da estrutura das novas agências para que o Banco interceda junto aos investidores para corrigir vícios de construção, tirando essa responsabilidade dos funcionários das agências.

32. Solicitar do BNB que inclua em sua política de RH curso preparatório para aposentadoria para todo o corpo funcional.

Recomendações para os representantes

Encaminhar as atividades deliberadas nas RCRs entre elas a petição pública dos juros do FNE e os levantamentos solicitados pela Diretoria, como levantamento situacional das unidades e a enquete-questionário da ação institucional.

Recomendações para a Diretoria da AFBNB

1. Priorizar no planejamento 2017-/9 a realização da 52ª RCR em Brasília (DF).
2. Produzir nota sobre ações judiciais relacionadas ao Plano BD, em andamento e em estudo visando democratizar as informações com todos os funcionários.
3. Que a AFBNB intensifique visitas/diálogos com os novos gerentes de agências em relação ao tratamento dispensado aos funcionários da unidade.
4. Solicitar da CAMED um acompanhamento nas regiões onde houve expansão das agências do Banco, como foco em facilitar um atendimento aos associados, visando uma cidade-pólo mais próxima com capacidade de clínicas e hospitais que possam prestar um serviço de qualidade e eficiência aos funcionários.

Moções

Moção de reconhecimento

Agradecemos mais uma vez a esta diretoria pela 49ª RCR, que cada vez mais mostra organização e transparência naquilo que está fazendo e faz. Eu me sinto orgulhoso em fazer parte dessa Associação e que esse presente não é mais o passado, triste, mas que sirva para os que estão chegando a experiência de construir novos horizontes, um BNB forte, e que a nossa Associação seja essa ponta e continue sempre valorizando os trabalhadores do BNB.

Moção de agradecimento

Considerando a colaboração do Dr. Moisés de Moura Reis em Brasília na luta da AFBNB junto aos constituintes (1987/88) pelo fortalecimento do BNB – manifestamos voto de agradecimento.

Moção contra o golpe, pela Democracia!

Estamos enfrentando um cenário de crise econômica, crise política, crise social, crise moral de nossas instituições, cuja solução deverá passar através de meios que a democracia nos assegura.

Entretanto, numa tentativa de dar caráter técnico e jurídico a uma vontade política de golpe é apresentando um pedido de afastamento da presidenta onde os vícios e equívocos que o compõem quando confrontados à realidade, não se sustentam por não apresentarem condições legais e jurídicas para a sua continuidade. Demonstra por outro lado o oportunismo daqueles que, derrotados nas últimas eleições presidenciais e inconformados com o ciclo de mudanças sociais, ainda longa do ideal, que o Brasil vem realizando nos últimos anos, tentam a todo custo se contrapor a algumas conquistas e fazer o país retroceder, tentando criar fatos políticos que visam a desestabilizar e prejudicar o governo e a nação numa lógica pior, melhor. A tentativa de banalizar o instrumento legal e democrático do processo de impeachment objetiva na verdade fragilizar as instituições e atentar diretamente contra a democracia. Não podemos aceitar tais atos!

A defesa da legalidade institucional e da democracia – por meio da defesa de um governo democraticamente eleito – não se confunde com apoio incondicional à sua política governamental, posto que merece duras críticas à política econômica da matriz neoliberal, a falta de coragem de enfrentamento da mídia manipuladora, os elevados juros praticados, os enormes lucros bancários ou mesmo a incipiente retomada do desenvolvimento. Porém, a batalha política no sentido de fazer o governo avançar para a superação destes entraves deve ser feita dentro das regras conquistadas duramente pela sociedade brasileira, após superar um período ditatorial da direita e nessa perspectiva, definitivamente, não podemos permitir retrocessos!

Assim, imbuídos do espírito de defesa da democracia, que sempre nos pautou, não podemos deixar de nos unir as mais diversas entidades representativas espalhadas pelo Brasil contra esta tentativa de golpe, ao tempo em que conclamamos a todas as trabalhadoras e trabalhadores a cerrar forças contra o retrocesso político institucional que tentam infligir à Nação, bem como seguirmos firmes na luta para mantermos nossos direitos e conquistarmos mais avanços sociais!

Moção de repúdio

Os representantes da AFBNB, reunidos por ocasião da 49ª RCR, realizada dias 8 e 9 /04/2016, repudiam o descaso do BNB em cumprir o prazo do pagamento da PLR aos funcionários, vez que já estamos na 2ª semana de abril, sem nenhuma definição e/ou comunicação ao corpo social.

Moção de repúdio

Os representantes da AFBNB, reunidos por ocasião da 49ª RCR, realizadas dias 8 e 9 /04/2016, repudiam veementemente o fato de o BNB não ter ainda implantado a urgente revisão do PCR, já prometida aos seus funcionários há alguns anos.

Moção de repúdio

Os trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), reunidos por ocasião da 49ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, manifestam seu veemente desacordo com a forma desrespeitosa, agressiva e inconstitucional como o Banco tem sido tratado quando da definição de nomes para a superior administração, onde prevalece a ingerência e a intervenção de segmentos,

grupos, sujeitos e partidos políticos. O BNB não é “moeda de troca” da parafernália politiqueria. É, sim, por missão constitucional, órgão de desenvolvimento! O Governo federal ou quem quer que seja não tem o direito de rebaixar o caráter, a história e a razão de ser do Banco aos interesses mesquinhos de grupos, sob pena de continuar subjugando-o à instabilidade e à vulnerabilidade que tal cultura ultrapassada pode ocasionar. O BNB, os trabalhadores da instituição e a sociedade merecem e exigem melhor tratamento.

Moção de repúdio contra o fechamento das agências extrarregionais

Os representantes do BNB, reunidos na 49ª RCR da AFBNB, em Fortaleza (CE), manifestam total desacordo com o fechamento das agências extrarregionais nas praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Vitória. Além da ausência de diálogo com as entidades representantes dos empregados sobre determinação, a falta de diálogo com as entidades sobre um plano de alocação dos empregados em outras unidades do Banco em respeito às situações individuais e familiares de cada empregado, esta ação de fechamento das agências lucrativas e representativas da imagem do Banco no Centro-Sul, é contraditória com a recente política de expansão do Banco, abrindo novas agências, captando novas fontes de “funding” e protagonizando um “hub” de inovação para a região Nordeste, para a qual empresas do centro-sul têm sido chamadas a participar.

As agências extrarregionais estão instaladas em praças reconhecidas como centros financeiros do país de relevada importância, onde as grandes empresas mantêm a sua administração financeira. Tais unidades do Banco são lucrativas e, naturalmente, despõem de oportunidades para a realização de negócios rentáveis, os quais, sendo bem conduzidos, produzem recursos de tal monta que até podemos contribuir com o programa de ampliação do número de agências, oferecendo sustentação para as menores, mais novas, enquanto estas não conseguem dar o esperado retorno, por situarem-se em praças em início de trabalho. As grandes empresas têm a preferência pelo atendimento bancário próximo à sua sede financeira. E, para o BNB, a manutenção das agências extrarregionais oferecerá um melhor atendimento, com menor custo para esses clientes que propiciam negócios rentáveis e carregam importantes investimentos geradores de emprego e desenvolvimento para a região Nordeste.

Somos a favor da manutenção e contra o retrocesso que significa o fechamento das agências extrarregionais, por tudo o que sempre representaram para o BNB e para a região nordeste, bem como pelo enorme potencial de geração de recursos evidentemente oferecidos pelo centro onde se situam.

Fortaleza-CE, 8 e 9 de abril de 2016.

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)
Gestão Autonomia e Luta